

o batuque doido

Paulo Barroso
Arnaldo Afonso

intro: Bm4/7 Bm4/7 Gm4/7 F#m4/7 Fm4/7 Bm4/7

Bm4/7

batem tambores nas danças de guerra nas festas ao luar

batem as gotas de chuva na terra a vida quer brotar

a fome bate um batuque doido pega o moleque, sacode e corrói

Gm4/7 F#m4/7 Fm4/7 Bm4/7
quem te tirou a temura que tinhas, quem foi?

Bm4/7

REFRÃO(CORO) (a fome bate na barriga o seu batuque doido a fome bate,...a fome bate)

Bm4/7

bate a saudade na brisa da tarde perfume de mulher

traz o desejo dos beijos que ardem a vida sempre quer

bate uma crença de paz no futuro mas a lembrança da infância ainda dói

Gm4/7 F#m4/7 Fm4/7 Bm4/7
quem te tirou a esperança dos olhos, quem foi?

REFRÃO(CORO)

Bm4.7

batem tambores: mulheres e homens dançam num vai e vem

novos brinquedos de mesmos motores sons coloridos têm

mas ainda ouço o batuque doido sempre presente, na gente a bater

Gm4/7 F#m4/7 Fm4/7 Bm4/7
cadê o moleque que eu era quem dera.... cadê?

REFRÃO(CORO)

Bm4/7

bate o arado na pele que anseia a terra quer prazer

roça uma idéia na mão que semeia quem planta quer comer

homens amargos renascem das cinzas mas e o moleque, quem vai acender

Gm4/7 F#m4/7 Fm4/7 Bm4/7
aqueles olhos brilhantes de antes, cadê?

REFRÃO(CORO)

Bm4/7

bate na pedra, tua história lapida um dia alguém vai ler

dentro de um sonho outro sonho engravida brotando um novo ser

um homem pode escrever seu destino endurecer sem que perca a paixão

Gm4/7 F#m4/7 Fm4/7 Bm4/7
desde que brinque o moleque no seu coração

REFRÃO(CORO)

repete o refrão várias vezes até fade out